CONCLUSÕES

O IV Forum Euro-Latino-Americano teve como objectivo desenvolver uma visão integrada do relacionamento entre a União Europeia e o Mercosul. Assim, para além das tradicionais relações comerciais, foi abordada a cooperação nos campos financeiro, político, de paz e de segurança.

Dos debates nos grupos de trabalho e nas sessões plenárias ressaltou a necessidade de dar consistência à parceria económica e política entre a União Europeia e o Mercosul a partir de uma identificação dos seus interesses comuns. Mais do que uma aliança circunstancial para enfrentar novos desafios e ameaças, a relação interregional baseia-se em factores concretos e autónomos, individualmente válidos. As duas regiões têm raízes culturais comuns, os seus regimes políticos são democráticos, os projectos de integração em que estão envolvidas vão além da criação de zonas de comércio livre.

O IV Forum identificou quatro interesses comuns: ampliação do espaço democrático; construção de uma relação mais equilibrada com os Estados Unidos; afirmação da integração regional como componente essencial do multilateralismo político e económico; compatibilização do multilateralismo e da livre concorrência com o progresso social.

A ampliação dos espaços democráticos e de respeito pelos direitos do Homem são interesses partilhados pelos Estados membros da União Europeia e do Mercosul, cuja actuação deve convergir no sentido de apoiar a consolidação dos processos de transição política. O IV Forum reafirmou a democracia como princípio e base indispensável dos processos de integração. Simultaneamente, foi salientado o papel da integração na consolidação dos regimes democráticos ─ e particularmente referida, a este propósito, a forma como o Mercosul reagiu à tentativa de golpe de Estado no Paraguai.

A União Europeia e o Mercosul partilham igualmente a necessidade de estabelecer com os Estados Unidos uma relação mais equilibrada. Ambos os espaços têm nos Estados Unidos um parceiro fundamental, tanto política como economicamente. É do interesse da União Europeia e do Mercosul que a relação com os Estados Unidos, tanto bilateral como triangular, evolua para uma parceria efectiva que contribua para uma ordem internacional mais equilibrada.

A promoção do conceito de integração aberta é um interesse partilhado pelos dois espaços regionais. O desenvolvimento dos processos de integração regional não deve ser visto numa perspectiva de confronto entre as diferentes regiões, mas sim enquanto processo gerador de novas oportunidades de relacionamento. Nesta perspectiva, o debate regionalismo *versus* multilateralismo perde muito do seu sentido, tornando-se relevante o debate em torno da compatibilização entre multilateralismo (político e económico) e regionalismo.

Finalmente, a União Europeia e o Mercosul, precisamente porque partilham os mesmos valores, têm um interesse comum na compatibilização entre o liberalismo e a justiça social. O conceito de *liberalismo pragmático* é a tradução da margem existente entre a *retórica liberal* (abertura total) e a *prática liberal* (manutenção de uma certa dose de proteccionismo). Essa margem deverá ser consagrada ao objectivo da justiça social[24].

Da discussão sobre o estado da União Europeia e do Mercosul, e sobre as reformas a introduzir nas suas instituições, ressaltou a existência de um interessante paralelismo entre os dois processos.

A União Europeia encontra-se confrontada com a necessidade de integrar as novas democracias da Europa central e do leste de forma a contribuir decisivamente para a consolidação dos seus regimes políticos e garantir a estabilidade de todo o continente. Simultaneamente, necessita de manter o equilíbrio interno e democratizar o processo decisório. Estas são as questões centrais da conferência intergovernamental para a revisão do Tratado da União Europeia, que se encontra actualmente a decorrer.

O Mercosul, por seu lado, dificilmente poderá escapar à necessidade de superar o défice institucional que o caracteriza, necessitando de um sistema institucional eficaz, sobretudo a nível jurídico, de forma a poder gerir os contenciosos e manter a coesão entre os seus membros.

A centralidade do debate institucional nos dois processos de integração permitiu constatar uma inversão no fenómeno tradicional de espelhismo entre a União Europeia e o Mercosul. Para a maioria dos latino-americanos presentes, o Mercosul tem todo o interesse em estudar cuidadosamente a experiência europeia pela simples razão de que é o único processo de formação de um mercado comum e o mais desenvolvido processo de integração regional. Foi patente o abandono da tradicional preocupação com eventuais tentativas europeias de «impor» o seu modelo. Os europeus, pelo contrário, conscientes das dificuldades do actual processo de revisão do Tratado da União Europeia e apreensivos perante algumas das propostas de reforma institucional, tiveram como preocupação alertar os latino-americanos para os perigos inerentes a eventuais transposições do modelo europeu. Esta preocupação foi particularmente expressada no que diz respeito à introdução de conceitos de diferenciação ou geometria variável na União Europeia. Temem alguns que a geometria variável, sem um quadro jurídico comum, passe a ser a regra da construção do Mercosul, sobretudo pela assimetria existente entre os seus Estados membros.

A problemática social é outro tema comum à União Europeia e ao Mercosul. Na Europa, é hoje uma questão crucial: vinte milhões de desempregados impõem à União Europeia a necessidade de fazer do emprego e da defesa dos direitos sociais dos seus cidadãos uma prioridade. Para além do impacto social do desemprego, o actual panorama do mercado de trabalho europeu ameaça pôr em risco o próprio processo de integração. As acusações frequentes de que as políticas monetaristas e as tentativas de cumprimento dos critérios de convergência para a participação na moeda única são uma das causas principais do desemprego e da

24. Hélio Jaguaribe

recessão fazem diminuir o apoio público ao aprofundamento da União Europeia. Subjacente ao processo da integração europeia está um modelo civilizacional de sociedades de bem estar, com um determinado sistema social[25]. Para garantir o apoio dos cidadãos ao processo de integração, a União Europeia deve preservar o modelo europeu de sociedade. Sem o apoio dos cidadãos, é a própria construção europeia que está em perigo. No Mercosul, combater a dívida social — um dos elementos que pode fragilizar as suas democracias — é um objectivo prioritário para o sucesso do projecto de modernidade e afirmação internacional que orienta a política dos seus membros.

A existência de um interesse mútuo na consolidação dos respectivos processos de integração foi claramente expressa nas discussões do IV Forum. No sistema internacional no pós-guerra fria, a relação entre a União Europeia e o Mercosul é paradigmática, sendo o exemplo mais avançado de multirregionalismo. O sucesso dos dois processos de integração e o reforço das relações entre ambos será seguramente um factor importante de equilíbrio no sistema internacional.

Neste contexto, é relevante saber o que pensam os latino-americanos do projecto europeu de união económica e monetária e da moeda única. Se esta não é uma questão consensual entre os próprios europeus, apesar do grande empenhamento dos governos dos Estados membros, também os latino-americanos expressaram diferentes pontos de vista: alguns manifestaram o seu cepticismo sobre a possibilidade de concretização da moeda única e a preocupação em relação ao custo social de tal projecto; se a moeda única europeia se concretizar, por outro lado, será um reforço do poder da Europa no sistema internacional e um poderoso factor de combate à especulação monetária, logo, do interesse dos latino-americanos.

O debate sobre as políticas económicas e comerciais foi marcado pela necessidade sentida — praticamente consensual — de preservar o modelo europeu de sociedade e de aplicar o liberalismo pragmático para proteger os direitos sociais na Europa e, simultaneamente, para reforçar a atenção latino-americana aos aspectos sociais.

A acção da União Europeia e do Mercosul nas instituições económicas internacionais deve pugnar por uma perspectiva liberal pragmática, mais próxima do seu modelo social e económico. O liberalismo pragmático é uma alternativa ao ultraliberalismo que presidiu ao consenso de Washington. O consenso entre as grandes instituições económicas e monetárias internacionais deve ter em consideração o impacto social e político dos programas de ajustamento estrutural[26]. Por outro lado, importa não esquecer que o consenso de Washington foi alcançado num período de baixa dos fluxos financeiros e, também por essa razão, não se adapta a um período de fluxos elevados.

---

25. Mário Soares

26. Roberto Lavagna.

Para que as relações entre a União Europeia e o Mercosul se possam desenvolver no quadro do acordo interregional, acelerando o processo de criação de uma zona de comércio livre qualificada, é necessária adoptar algumas medidas:

– resolver o dilema agricultura-indústria, o que passa pelo aumento das exportações manufacturadas do Mercosul para a Europa. Para tal, é necessário incentivar a transferência tecnológica, valorizar os investimentos, nomeadamente no sector privado;

– procurar nichos no comércio agrícola para, tendo em consideração a reforma da política agrícola comum europeia, fazer avançar a liberalização do comércio agrícola entre as duas regiões;

– incentivar os contactos empresariais com a institucionalização do diálogo entre empresários das duas regiões, valorizando o seu papel enquanto actores fundamentais da integração económica[27]. Neste contexto devem ser valorizadas as pequenas e médias empresas, maioritárias no tecido empresarial tanto da União Europeia como do Mercosul[28].

Se o comércio tem sido a base das relações entre a União Europeia e o Mercosul, os interesses partilhados por europeus e latino-americanos recomendam a institucionalização de um diálogo nos domínios da política externa, da segurança internacional e das dimensões internacionais da segurança interna.

A cooperação política entre a União Europeia e o Mercosul deve assentar na comunidade de valores que existe entre estes dois espaços de integração. Sendo a democracia e os direitos do Homem o ponto de partida da cooperação entre a União Europeia e o Mercosul, este deve ser igualmente o domínio prioritário da cooperação interregional. Não existe, no entanto, consenso entre os 19 Estados do espaço Euro-Mercosul sobre a forma como os dois espaços regionais podem contribuir para a consolidação da democracia no mundo, ou mesmo sobre a importância que tal cooperação pode ter na actual ordem internacional. Uma política de «estímulos e desestímulos»[29] parece ser a que reúne um consenso mais largo entre os 19 Estados, por oposição à utilização do princípio da condicionalidade política. Apesar das dificuldades, é necessário que ambas as regiões desenvolvam uma política convergente na área da democracia e dos direitos do Homem.

A cooperação em matéria de segurança é um domínio novo das relações euro-latino-americanas, que pode parecer quase esotérico aos olhos de muitos. No entanto, quanto mais a União Europeia se afirmar como actor político internacional mais terá que procurar parceiros para enfrentar os desafios de segurança com que se confronta, na Europa e no mundo. A inexistência de instituições no domínio da cooperação política e

27. Miguel Anacoreta Correia.

28. Ruy Altenfelder

29. Celso Lafer

da segurança no Mercosul e a fragilidade das instituições europeias neste domínio apontam no sentido de se privilegiar a cooperação entre os quinze Estados da União e os quatro do Mercosul. Temas importantes da segurança internacional que podem ser objecto de cooperação entre as duas regiões são a reforma das Nações Unidas e operações de manutenção da paz, nomeadamente na África subsahariana.

No capítulo da dimensão transnacional da segurança interna, foram apontados como temas prioritários a luta contra o terrorismo, a luta contra o tráfico de droga e a luta contra a grande criminalidade organizada.

Os quatro Estados membros do Mercosul devem ser encarados pelos europeus como núcleo central de um processo de cooperação política no conjunto da América do Sul e base do reforço das relações euro-latino-americanas. No debate sobre a cooperação política não podem, nem querem, europeus e latino-americanos, ignorar os Estados Unidos da América. Uma relação politicamente madura entre a União Europeia e o Mercosul tem necessariamente que tomar em consideração que os Estados Unidos são um parceiro incontornável para fazer avançar a agenda na maioria das questões internacionais de interesse comum. Europeus e latino-americanos têm, por outro lado, todo o interesse em que as relações com os Estados Unidos sejam relações equilibradas, entre parceiros.

A agenda das relações entre a União Europeia e o Mercosul nos próximos anos será certamente mais vasta. Desejavelmente, será menos exclusivamente centrada no comércio e as relações políticas ganharão um maior relevo. Novos temas, como as questões sociais, a cooperação industrial e financeira, a prevenção de conflitos, a ajuda humanitária, a consolidação da democracia, serão incorporados. Ao mesmo tempo que a União Europeia e o Mercosul se irão alargando, os dois processos reforçar-se-ão enquanto núcleo de integração e democracia da Europa e da América do Sul. Esta relação dinâmica deverá dar origem a uma parceria política que, dado o perfil das duas regiões, não deixará de ter impacto na organização do sistema internacional.